Fora de Página
Südaka Magazine
© Südaka Editorial

ATUALIDADE LATINO-AMERICANA

A Rede Cerimedo-Negre:

O Novo Rosto do Tecnofascismo na América Latina?

A recente detenção de Fernando Cerimedo na Bolívia revelou o que analistas e governos progressistas da região descrevem como uma sofisticada rede de desinformação e guerra cognitiva ao serviço da extrema-direita. Longe de ser um caso isolado, a trama que liga o consultor argentino ao empresário espanhol Javier Negre revela uma infraestrutura transnacional com epicentro nos Estados Unidos, concebida para manipular a opinião pública e influenciar processos eleitorais contra os interesses das grandes maiorias.

Foto: "Mañanera del Pueblo"



1. A Arquitetura da Desinformação: Fazendas de Bots e Guerra Cognitiva

O modelo de Cerimedo, à frente da sua agência Numen, baseia-se no uso intensivo das redes sociais, na segmentação política e na criação de conteúdos falsos ou enganosos. O seu sócio, Javier Negre, proprietário do *La Derecha Diario*, opera uma rede de meios que amplifica estes discursos.

- **Manipulação algorítmica:** Cerimedo reconheceu dispor de milhares de "trolls" para influenciar os algoritmos e instalar temas na agenda pública. A presidente do México, Claudia Sheinbaum, denunciou a presença de "muitos robôs, muitos bots, que com dinheiro potenciam notícias para fazer como que uma opinião".
- **Campanhas sujas:** A especialidade do duo inclui a difusão de notícias falsas para erodir adversários e moldar a conversa pública. O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, garantiu que informação forense do telefone de Cerimedo sustenta o uso de bots para manipular eleitores.

O Eixo do Poder: Washington e o Trumpismo como Centro de Operações

As investigações apontam que Cerimedo e Negre são "peças de um dispositivo" mais amplo, articulado com a extrema-direita do Partido Republicano. O verdadeiro centro de operações encontra-se nos Estados Unidos, com Miami como nó articulador.

- **Conexão MAGA:** Cerimedo é descrito como o "representante na América Latina" de Brad Parscale, o arquiteto digital das campanhas de Trump e do movimento MAGA. Esta rede inclui figuras como Jared Kushner.

Analistas e políticos classificam este fenómeno como "tecnofascismo", definido como o uso da tecnologia para manipular massas e criar falsas narrativas que envenenam a opinião pública e minam a democracia.

- **Lobby e inteligência:** O lobista argentino-americano Damián Merlo, ligado à CIA e a Otto Reich, liga Cerimedo ao poder em Washington. A ex-companheira de Cerimedo, Nadia Beller, aponta-o como intermediário entre a CIA e a DEA.

O Clube dos Fantoches: Kast, Milei, Bolsonaro e a Nova Direita

A lista de políticos que beneficiaram dos serviços de Cerimedo é extensa e forma um mapa da nova direita dura na região:

- **Javier Milei (Argentina):** Foi um operador relevante na sua campanha presidencial de 2023, com visitas documentadas à Casa Rosada durante 2024. O seu governo tentou demarcar-se, sem sucesso.
- **Jair Bolsonaro (Brasil):** Após a sua derrota em 2022, difundiu a falsa tese de fraude eleitoral com a ajuda de Cerimedo.
- **José Antonio Kast (Chile):** O seu governo nega que Cerimedo tenha trabalhado para ele, mas o consultor participou na campanha do "Rechazo" no processo constitucional, coincidindo com atuais funcionários de La Moneda.
- **Rodrigo Paz (Bolívia):** Cerimedo chegou a ser seu assessor político, com um escritório perto do presidente e gestão da sua estratégia digital.
- **Outros beneficiários:** A lista inclui Nasry Asfura em Honduras, Patricia Bullrich na Argentina e políticos no México e na Colômbia.

Tecnofascismo? A Economia do Silêncio e as Grandes Maiorias

Analistas e políticos classificam este fenómeno como "tecnofascismo", definido como o uso da tecnologia para manipular massas e criar falsas narrativas que envenenam a opinião pública e

minam a democracia. O ex-presidente equatoriano Rafael Correa liga-o a um "retrocesso civilizacional".

A pergunta-chave é por que todos aplicam a mesma política social e económica, contra os interesses populares. A resposta aponta para um lobby económico por trás da fachada política. Cerimedo não é apenas um consultor; é um lobista que procura ligar os seus clientes a grandes empresas para obter contratos milionários, por exemplo, no setor energético. Os super-ricos que guardam silêncio cúmplice, como o empresário mexicano Ricardo Salinas Pliego, financiam estas operações para proteger os seus interesses. A investigação sobre Cerimedo por enriquecimento ilícito na Bolívia, onde ganhava um milhão de dólares por ano, é uma amostra deste entramado.

La Derecha Diario e Javier Negre: O Braço Mediático da Operação

A aliança entre Fernando Cerimedo e o espanhol Javier Negre, proprietário e diretor executivo do *La Derecha Diario*, é um pilar fundamental da rede. Este portal não é um simples meio de comunicação, mas uma ferramenta de "guerra suja digital" e propaganda política, cofundada por Cerimedo e operada por Negre para difundir desinformação em grande escala.

- **Método de operação:** A mecânica, denunciada pela presidente do México, Claudia Sheinbaum, consiste em publicar uma falsidade ou uma ofensa grave e, a partir daí, gerar uma avalanche de publicações pagas e automatizadas para simular uma opinião pública maioritária. Este método procura saturar o espaço digital com mentiras, difamações e escândalos.
- **Financiamento:** Um elemento-chave é a ligação do *La Derecha Diario* com o empresário mexicano Ricardo Salinas Pliego, que tem sido apontado como um financiador local da rede no México. Sheinbaum citou declarações do próprio Negre onde informou que Salinas Pliego o contratou.

O Fórum de Madrid: Catedral da Nova Direita e Teatro de Alianças

O Fórum de Madrid, impulsionado pelo partido espanhol VOX, funciona como um espaço de encontro, reconhecimento e articulação para os líderes da extrema-direita regional e global. O V Encontro Regional, realizado no Chile em setembro de 2026, foi uma montra perfeita para entender estas dinâmicas.

- **Presenças estelares:** O evento contou com a participação do presidente argentino Javier Milei (que o inaugurou) e do presidente chileno José Antonio Kast (que o encerrou), junto a figuras americanas como o embaixador Brandon Judd. A coincidência destes líderes num mesmo fórum, apesar dos escândalos que os salpicam, evidencia o seu alinhamento político e estratégico.
- **Um "hub" da trama:** O deputado chileno José Montalva assinalou explicitamente que, se não estivesse em prisão preventiva, Fernando Cerimedo teria estado presente nesta cimeira, dado o alto nível dos seus contactos. O evento torna-se assim numa "catedral" onde se tecem as alianças que depois se executam nas campanhas eleitorais de cada país.

A Arquitetura Tecnológica: Parscale, as Fazendas de Bots e o Papel dos EUA

O poder desta rede não reside apenas na manipulação mediática, mas na sua infraestrutura tecnológica, cujo centro nevrálgico está nos Estados Unidos, e cujo propósito é intervir na política latino-americana ao serviço dos interesses estratégicos de Washington.

- **Brad Parscale, o fornecedor tecnológico:** O ex-chefe da campanha digital de Donald Trump, Brad Parscale, é o elo tecnológico crucial da rede. Através da sua empresa, fornece a plataforma *Campaign Nucleus*, que Cerimedo utilizou nas campanhas de Milei, Paz e

Asfura. Parscale não é um mero consultor, mas o dono de uma infraestrutura de influência política que vende como um negócio a candidatos conservadores.

- **Operação em território:** Cerimedo resumiu a relação dizendo que Parscale "montou toda a infraestrutura com que trabalho". Esta infraestrutura inclui a gestão de dados, a segmentação preditiva de eleitores e o desdobramento de "mini fazendas de bots" para manipular tendências nas redes sociais, como se documentou na Bolívia.
- **O objetivo final:** A rede procura capturar governos latino-americanos para a extrema-direita, alinhando-os como "vassalos de Washington". A detenção de Cerimedo expõe que este é mais uma engrenagem de uma vasta estrutura criminosa e mafiosa ancorada nos EUA, com figuras republicanas como Marco Rubio e Mario Díaz-Balart, e com o fim geopolítico de reforçar o controlo dos EUA no seu "quintal" face à China.

3. Outras Peças do Puzzle

A rede estende-se a outros atores e países. Na Bolívia, o presidente Rodrigo Paz reconheceu o seu vínculo com Cerimedo e é investigado por corrupção e narcotráfico. No Chile, o caso obrigou o Congresso a criar uma comissão de inquérito para esclarecer a influência de Cerimedo em processos eleitorais e a sua relação com funcionários do governo de Kast. O ex-presidente da Colômbia, Gustavo Petro, também o apontou por manipulação nas eleições do seu país.

Este entramado, com centros em Madrid, Miami e Washington, confirma que não estamos perante factos isolados, mas perante uma estratégia continental coordenada para manipular a democracia.

Glossário de Meios de Comunicação Gerais

Estes meios realizaram cobertura contínua e análise da trama Cerimedo-Negre.

- **La Gaceta (Argentina):** Detalha o alcance continental da rede de Cerimedo, desde a sua agência Numen até às suas ligações em Washington e o seu vínculo com Brad Parscale.
- **La Tercera (Chile):** Oferece uma cobertura editorial do V Encontro do Fórum Madrid em Santiago, destacando a participação dos presidentes Kast e Milei e as diferenças nos seus discursos.
- **SinEmbargo (México):** Publica uma investigação que liga Brad Parscale a uma campanha de propaganda para Israel, usando a mesma tecnologia que Cerimedo na América Latina.
- **SinEmbargo (México):** Analisa as ligações da rede de manipulação eleitoral no México, citando especialistas que advertem sobre o uso de bots e a sua influência nas próximas eleições.
- **Revista Noticias (Argentina):** Confirma que Fernando Cerimedo vendeu a sua participação no *La Derecha Diario* a Javier Negre após a sua detenção na Bolívia.
- **El Mostrador (Chile):** Publica um perfil dos assistentes ao Fórum Madrid, identificando os líderes políticos e figuras dos Estados Unidos presentes no encontro.
- **La Jornada (México):** Detalha a investigação sobre Brad Parscale, descrevendo a sua empresa Clock Tower X e o seu papel como fornecedor tecnológico para as campanhas de Cerimedo e o governo de Israel.
- **MDZ Online (Argentina):** Publica uma entrevista exclusiva com Javier Negre, onde aborda a desvinculação de Cerimedo do *La Derecha Diario* e o seu distanciamento do governo de Milei.
- **El Ancasti (Argentina):** Analisa o fenómeno da desinformação, ligando os métodos de Cerimedo ao uso atual de inteligência artificial para criar testemunhos falsos em campanhas eleitorais, como no Brasil.
- **Página | 12 (Argentina):** Cobre como a direita se demarca de Cerimedo após a sua detenção, publicando declarações de Javier Negre e um comunicado do *La Derecha Diario*.

Meios de Comunicação com Foco no Ecossistema Político Latino-Americano

Estes meios e plataformas especializaram-se em cobrir e analisar o espetro político, sendo fundamentais para entender o contexto ideológico desta trama.

- **swissinfo.ch:** Reproduz as declarações da presidente do México, Claudia Sheinbaum, que acusou diretamente Cerimedo e Negre de operar uma rede de notícias falsas na América Latina, financiada pela direita.
- **Infobae:** Informa sobre o início do V Encontro do Fórum Madrid e a abordagem de segurança com participação de funcionários do governo dos Estados Unidos.

Entrevistas e Análises de Especialistas

Estas fontes trazem análises e perspetivas de figuras conhecedoras do funcionamento da extrema-direita.

- **Tribuna de Periodistas (Argentina):** Publica uma investigação de um jornalista especializado sobre o financiamento do *La Derecha Diario* com 708.000 euros em dinheiro público proveniente de governos do Partido Popular em Espanha.
- **SinEmbargo – Entrevista a Juan Carlos Monedero:** Apresenta a entrevista ao politólogo Juan Carlos Monedero, que analisa a figura de Javier Negre, o seu passado em Espanha e o seu papel na trama.

..... *Publicidad* ..... *Werbung* ..... *advertising* ..... *publicité* .....*publicidade* .....

Néstor Gimenez



"Amor eterno. La sombra del tiempo", en Südaka Editorial

Fora de Página
Südaka Magazine
© Südaka Editorial

ATUALIDADE LATINO-AMERICANA

A Impronta Ditatorial de Kast:
Tecnofascismo, Servilismo a Trump e a Captura Digital do Poder no Chile

Uma análise dos elementos que configuram o projeto político do Presidente chileno e seus vínculos com a extrema-direita internacional

A chegada de José Antonio Kast à Presidência do Chile não representa uma simples mudança administrativa nem mais uma alternância democrática no ciclo político do país. Os elementos acumulados nos últimos meses — desde seu alinhamento explícito com Donald Trump até o escândalo do operador argentino Fernando Cerimedo e sua fábrica de bots — configuram um cenário que exige uma análise profunda sobre o caráter do projeto político que se instalou no Palácio de La Moneda.



Iustración: Lucot

A Origem: Uma Herança que Pesa

José Antonio Kast vem de uma família de origem alemã. Seu pai, Miguel Kast Rist, chegou ao Chile vindo da Alemanha e foi um estreito colaborador da ditadura de Augusto Pinochet, comprometido nos crimes da chamada "Caravana da Morte" em Paine. Essa herança familiar não é um dado anedótico: marca uma continuidade ideológica que Kast nunca repudiou.

Ao longo de sua carreira política, Kast manteve uma posição ambígua e complacente em relação à

ditadura. Propôs perdoar condenados maiores de 80 anos com doenças associadas à idade, incluindo aqueles que foram condenados por violações de direitos humanos sob o governo de Pinochet. Sua formação política teve início no Movimento Gremialista, fundado por Jaime Guzmán, ideólogo da Constituição de 1980 e colaborador próximo do ditador. Essa raiz não é casual: representa uma adesão doutrinária ao projeto político que Pinochet impôs pela força.

Em suas duas candidaturas presidenciais anteriores (2017 e 2021) e até sua vitória em 2025, Kast nunca condenou o fascismo nem o nazismo dos quais seu pai provinha, e tem evitado sistematicamente se pronunciar contra os crimes da ditadura. Pelo contrário, apresentou-se como seu continuador natural no terreno das ideias.

Presidente da Internacional Extrema-Direitista

Entre 2022 e 2023, Kast presidiu a organização internacional de extrema-direita que agrupa as forças conservadoras e reacionárias do continente. Esse papel não foi honorífico: posicionou-o como o articulador de um projeto político que busca coordenar ações entre governos afins, compartilhar estratégias de comunicação, desinformação e controle social, e estabelecer uma agenda comum para a região.

Essa internacional fascista — como a denominam alguns analistas — não se limita a declarações de princípios. Opera em rede, compartilha recursos e financia campanhas por meio de estruturas paralelas. Kast foi um de seus principais impulsionadores e, desde então, mantém estreitos vínculos com Javier Milei (Argentina), Jair Bolsonaro (Brasil), Rodrigo Paz (Bolívia), Daniel Noboa (Equador) e outros mandatários da extrema-direita latino-americana.

A Absorção da Direita Liberal: O Fim de uma Ilusão

Um dos fenômenos mais notáveis da última década na América Latina tem sido a **absorção completa da chamada "direita liberal" pela direita fascista**. Partidos que no passado se reivindicavam defensores da democracia representativa, do Estado de Direito e dos valores republicanos — desde o Chile Vamos no Chile até o Juntos por el Cambio na Argentina, passando pelo Partido Colorado no Uruguai ou o PAN no México — foram engolidos pelo projeto autoritário, militarista e reacionário que hoje encarnam Kast, Milei, Bolsonaro e seus pares.

Não se trata de uma aliança de conveniência: é uma **subordinação ideológica e orgânica**. Os quadros da direita tradicional aceitaram sem resistência a agenda da extrema-direita: o negacionismo climático, a perseguição a minorias, o desmonte do Estado social, a cumplicidade com discursos de ódio e a justificação da violência institucional. A velha distinção entre uma "direita civilizada" e uma "direita fascista" tornou-se obsoleta: hoje, na prática, a primeira renunciou às suas bandeiras históricas e se curvou à segunda, não por convicção profunda, mas por cálculo eleitoral, medo de perder poder ou simples oportunismo.

Nesse processo, os valores democráticos foram o primeiro sacrifício. A defesa da Constituição, a independência do Poder Judiciário, a liberdade de imprensa, o pluralismo político e os direitos humanos são considerados hoje por essa nova direita como "obstáculos" à "ordem" que pretendem impor. A democracia, para eles, é apenas um procedimento formal — o voto — mas não um sistema de valores nem uma forma de vida. Uma vez obtido o poder pela via eleitoral, sentem-se legitimados a governar sem contrapesos, sem debate e sem prestação de contas.

Essa absorção também foi possível porque a direita liberal carecia de um projeto próprio com capacidade de mobilização popular. Diante desse vazio, a extrema-direita ofereceu uma narrativa potente: nacionalismo excludente, ordem autoritária, defesa da família tradicional e uma promessa de segurança que justifica qualquer medida, mesmo as mais violadoras de direitos. A direita liberal, desprovida de bússola, deixou-se arrastar pela corrente e hoje, na maioria dos países, já não existe como força diferenciada.

Obediência a Trump e Alinhamento Militarista

A relação de Kast com Donald Trump transcende a mera afinidade ideológica. Cinco dias antes de assumir a presidência, Kast viajou a Miami para participar da cúpula "Escudo das Américas", organizada pela administração Trump, o que muitos interpretaram como uma priorização do "beija-mão" ao mandatário estadunidense em detrimento dos rituais institucionais da transição de poder no Chile.

Nessa cúpula, Kast não apenas agradeceu a Trump por seu apoio na campanha eleitoral — um gesto que o próprio Trump exibiu com arrogância: "Adoro quando dou apoio a alguém... eles ganham por 30 pontos" — mas também endossou explicitamente a intervenção militar estadunidense na Venezuela. "Para nós, o que havia acontecido na Venezuela tinha sido algo muito bom... tinha que haver algum tipo de intervenção", declarou Kast em Miami.

O presidente eleito chileno também instou Trump a "fazer o possível para que os cubanos recuperem a liberdade", alinhando-se com a política de bloqueio e pressão de Washington contra a ilha.

Esse servilismo não é retórico: implica a incorporação do Chile à órbita da Doutrina Monroe atualizada por Trump, que inclui o apoio a operações militares na região, a interferência em assuntos internos de países latino-americanos e a subordinação dos interesses nacionais aos da Casa Branca. A cúpula Escudo das Américas reuniu os mandatários alinhados a Trump para coordenar ações contra o crime organizado, mas também para estabelecer uma aliança geopolítica que desloca o Chile de sua posição tradicional de país não alinhado e o integra a uma coalizão de direita beligerante.

O Escândalo Cerimedo: A Trama Digital do Poder

Um dos elementos mais inquietantes do período recente é a descoberta na Bolívia de uma "fazenda de bots" vinculada ao operador político argentino Fernando Cerimedo, atualmente detido e acusado de tentativa de feminicídio.

Cerimedo, assessor de figuras da extrema-direita latino-americana como Javier Milei e Jair Bolsonaro, trabalhou no Chile. Durante uma busca em sua residência em La Paz, as autoridades encontraram uma suposta fazenda de bots e US$ 50 mil em diversas moedas. Cerimedo administrava milhares de contas falsas em redes sociais para intervir no debate público. Em uma entrevista, reconheceu que geria cerca de 50 mil contas apenas para a Argentina e que também as tinha para o Chile.

No Chile, Cerimedo trabalhou na campanha contra a proposta constitucional de 2021 e, segundo múltiplas reportagens, também participou da campanha presidencial de José Antonio Kast. Seu vínculo com o entorno de Kast não é indireto: Alejandro Irarrázabal, atual chefe de assessores do Presidente Kast, foi apontado como um dos elos com o operador argentino. Cerimedo foi visto comemorando nas ruas de Santiago a vitória de Kast no segundo turno e deu declarações à TVN.

Cinco deputados da oposição anunciaram ações para esclarecer os vínculos entre Cerimedo e o governo, oficiando ao Servel e ao Palácio de La Moneda. O deputado Daniel Manoucheri desafiou diretamente o Presidente: "O presidente Kast e o Partido Republicano devem esclarecer seus vínculos com Fernando Cerimedo. O país merece saber quem financiou esses grupos".

O caso Cerimedo revela a existência de uma infraestrutura de desinformação e guerra suja digital financiada e operada a serviço da extrema-direita. Não se trata de "bots" isolados nem de fenômenos espontâneos: é uma máquina organizada com financiamento, operadores e objetivos políticos claros.

O Paradoxo da Legalidade Eleitoral e do Tecnofascismo

Uma observação aguda do cenário atual é que, apesar das evidências do uso de "bots" e estratégias de desinformação para influenciar o processo eleitoral, não se pode falar em fraude eleitoral no sentido clássico. Não houve adulteração de urnas nem falsificação de votos. No entanto, a manipulação do debate público, a criação de realidades paralelas por meio da desinformação em massa e a intervenção digital estrangeira configuram o que alguns analistas denominam "tecnofascismo": uma forma de controle social e manipulação política que opera por meio de meios digitais, sem necessidade de violar os mecanismos formais da democracia.

Os votos são legais, mas o processo foi contaminado. A "guerra de bots" distorceu a deliberação pública, fabricou consensos artificiais e amplificou narrativas favoráveis a Kast. Isso levanta uma questão incômoda para os sistemas democráticos: qual o valor da legalidade formal quando o processo foi viciado pela manipulação digital?

O Mapa da Extrema-Direita na Região e a Nova Geopolítica do Autoritarismo

Hoje, a América Latina apresenta um mapa preocupante: a maioria dos países é governada por mandatários de extrema-direita alinhados com Trump. O Chile soma-se agora a essa coalizão que inclui Argentina (Milei), Bolívia (Paz), Costa Rica (Chaves), Paraguai (Peña), El Salvador (Bukele), Equador (Noboa), República Dominicana (Abinader), Honduras (Asfura) e outros. Apenas Brasil e México, com Lula e Claudia Sheinbaum respectivamente, mantêm governos progressistas ou de esquerda que resistem a essa onda reacionária.

Mas essa nova geopolítica do autoritarismo tem uma característica inédita: **a extrema-direita já não opera apenas a partir dos Estados nacionais, mas como um poder supranacional coordenado**. As cúpulas do "Escudo das Américas", a presidência de Kast na organização internacional de extrema-direita, os fundos que circulam entre as campanhas de Milei, Bolsonaro e Kast, operadores como Cerimedo que cruzam fronteiras instalando fazendas de bots em diferentes países, a influência de think tanks estadunidenses e europeus sobre as políticas desses governos: tudo isso configura uma estrutura de poder que transcende as soberanias nacionais.

Essa internacional fascista não se limita a compartilhar retórica. Coordena estratégias legislativas, compartilha modelos de repressão e controle social, troca assessores e financiamento, e atua como um bloco geopolítico que pressiona os países que ainda resistem. A pressão sobre o México e o Brasil é constante: desde a interferência diplomática até o financiamento de movimentos oposicionistas, passando por campanhas de desinformação em massa. O caso Cerimedo é apenas a ponta do iceberg de uma rede que busca replicar em toda a região o modelo de captura digital do poder.

O Paradoxo Estratégico: Como Combater um Poder Supranacional a Partir dos Estados?

Esse diagnóstico leva a um paradoxo de enorme relevância estratégica: **o tecnofascismo, por seu caráter supranacional, só pode ser combatido efetivamente a partir dos próprios Estados nacionais, mas estes estão sendo capturados justamente por esse tecnofascismo**. É o problema do cachorro correndo atrás do próprio rabo.

A esquerda e o progressismo latino-americanos têm historicamente tendido a pensar a resistência a partir da sociedade civil, dos movimentos sociais e das organizações de base. E certamente, essa dimensão continua fundamental. No entanto, o tecnofascismo demonstrou uma capacidade de captura das instituições estatais que torna insuficiente a mera resistência social. Quando o Poder Executivo, o Legislativo, os órgãos eleitorais, os meios de comunicação e até as redes sociais estão

sob o controle dessa internacional reacionária, a sociedade civil fica desarmada.

A lição dos últimos anos é clara: **a resistência ao tecnofascismo requer, necessariamente, vitórias eleitorais e de governo**. Não basta protestar nas ruas se o poder do Estado continua nas mãos de quem desmonta o Estado de Direito. Não basta denunciar nas redes sociais se as redes sociais são dominadas por bots que fabricam maiorias artificiais. Não basta organizar movimentos se esses movimentos não conseguem se traduzir em governos que possam exercer o poder real.

Brasil e México são hoje os dois únicos baluartes na região onde essa equação ainda não foi resolvida a favor do tecnofascismo. Mas a pressão sobre Lula e Sheinbaum é imensa. E a pergunta que paira no ar é: poderão esses governos, com suas limitações e contradições, articular uma resposta regional coordenada que enfrente o poder supranacional da extrema-direita? Ou o tecnofascismo acabará por engolir também esses últimos redutos?

A construção de uma alternativa requer, portanto, uma estratégia de dupla via: **fortalecimento institucional a partir dos Estados que ainda resistem** (regulação das redes sociais, combate à desinformação, independência judicial, defesa dos processos eleitorais) e, ao mesmo tempo, **coordenação regional** que permita ao bloco democrático enfrentar o bloco extremista e recuperar a agenda da integração latino-americana.

Conclusões: Mais que um Presidente, um Sintoma e um Desafio

José Antonio Kast, eleito por voto popular, representa, no entanto, um fenômeno que transcende sua figura. É o sintoma de uma crise da democracia liberal, capturada por redes de desinformação e operadores políticos que utilizam a tecnologia para moldar a vontade popular. É o continuador de uma tradição autoritária que no Chile tem um nome: Pinochet. E é o executor de uma agenda geopolítica que não nasce no Chile, mas em Washington.

Mas além disso, Kast é a expressão de um processo mais amplo: a absorção da direita liberal pela direita fascista em toda a América Latina, o fim da ilusão de uma "direita democrática" e a consolidação de um poder supranacional que opera coordenadamente para impor seu projeto na região.

O escândalo Cerimedo, a fazenda de bots, os vínculos com Trump, a herança familiar fascista e o alinhamento militarista não são peças soltas. São os elementos de um quebra-cabeça que revela uma mesma imagem: um projeto de poder que combina a legalidade formal com a manipulação digital, o servilismo internacional com o autoritarismo doméstico, e a coordenação supranacional com a captura dos Estados nacionais.

Resta como tarefa à sociedade chilena e latino-americana desvendar essas tramas, resistir à colonização digital da política e defender os espaços democráticos da captura por operadores da desinformação. Mas também resta a tarefa estratégica de compreender que, nesse cenário, a luta pelos Estados — para recuperá-los, fortalecê-los, defendê-los da captura — é tão urgente quanto a luta nas ruas.

O paradoxo do tecnofascismo é que, por ser supranacional, exige uma resposta que também seja capaz de se articular além das fronteiras, mas que ao mesmo tempo necessariamente passe pela recuperação dos Estados nacionais. Enquanto Cerimedo estiver detido na Bolívia, enquanto os deputados chilenos exigirem respostas e enquanto Brasil e México se mantiverem como resistências, a pergunta permanece aberta: até onde chegará o braço dessa internacional fascista, e por quanto tempo poderão resistir os países que ainda se mantêm fora de sua órbita?

A resposta não está escrita. Dependerá da capacidade da democracia, do progressismo e da esquerda latino-americana de aprender as lições dessa derrota, de compreender a natureza do poder que enfrentam e de construir, a partir da derrota, uma nova estratégia de resistência e vitória.

Fora de Página
Südaka Magazine
© Südaka Editorial

INTERNACIONAL

O "virada de segurança" da UE está ocultando sua crise profunda: o discurso de von der Leyen evita a realidade do declínio industrial e da tensão orçamentária; o rearmamento impulsionado em nome da "segurança" gera lucros recordes para a indústria armamentista, enquanto as divisões internas sobre o diálogo com a Rússia e a autonomia estratégica se tornam cada vez mais evidentes. As críticas de figuras como o ex-presidente tcheco Václav Klaus apontam para uma questão mais fundamental: a Europa, ao buscar sua "independência", está replicando a lógica de dependência da qual diz querer se libertar.

A narrativa "robusta" de von der Leyen e a ausência de autocrítica

2da Editorial

O discurso sobre o estado da União de setembro de 2026 abriu justapondo a "aliança mais robusta" às "perspectivas mais incertas". Von der Leyen proclamou que a Europa "escolheu seu próprio caminho" e está "se tornando mais forte e mais independente". O pilar central dessa narrativa é a defesa: nos últimos cinco anos, os gastos com defesa da UE cresceram cerca de 80%.

No entanto, essa narrativa "robusta" enfrenta um critério de verificação evidente: a capacidade real do orçamento da UE. O orçamento total da UE para 2026 é de 192.768 milhões de euros em créditos de compromisso, enquanto apenas a Alemanha, com seus gastos com defesa para 2026, atinge 124.000 milhões de euros. Isso significa que os recursos orçamentários no nível da UE ocupam um lugar marginal nesse "domínio prioritário" que é a defesa. O discurso de von der Leyen evita um fato fundamental: a transformação defensiva da Europa é impulsionada principalmente pela política fiscal nacional dos Estados-membros — especialmente a Alemanha — e não por um planejamento estratégico das instituições comunitárias.

Ainda mais notável é o atraso na implementação das propostas. O acompanhamento das recomendações do relatório de competitividade de Mario Draghi mostra que a Comissão Europeia avançou apenas cerca de 15%. Conceitos como o "Conselho de Segurança Europeu" e o "Artigo Quarto Europeu" mencionados no discurso carecem de detalhes de design institucional e de um calendário concreto, aproximando-se mais de uma pose do que de um marco político executável.

Von der Leyen enfatizou em seu discurso que a Europa "se libertou de sua dependência dos combustíveis fósseis russos". Mas no campo da defesa, uma nova relação de dependência está surgindo.

Os dados de desempenho dos gigantes europeus da defesa revelam os beneficiários dessa virada. No primeiro semestre de 2026, as principais empresas europeias de defesa obtiveram novos pedidos no valor de mais de 83.000 milhões de euros, um aumento de aproximadamente 50% em relação ao ano anterior. A Rheinmetall, em particular, viu seus novos pedidos crescerem 189%, para cerca de 15.000 milhões de euros. Desde fevereiro de 2022, as ações da Rheinmetall subiram cerca de 1490%, e as da Leonardo, cerca de 730%.

Por trás desse "boom" esconde-se uma contradição estrutural. O aumento dos gastos com defesa é impulsionado pela tensão geopolítica, e pedidos sustentados exigem uma tensão sustentada. O chanceler alemão Merz dobrou os gastos com defesa e prometeu construir "o exército convencional mais forte da Europa", uma medida cuja legitimidade depende da insistência na "ameaça russa". Isso cria uma dinâmica política e econômica: a distensão e o diálogo poderiam colocar em risco a base de lucros recém-estabelecida.

Ao mesmo tempo, a dependência dos Estados Unidos não foi eliminada. Tanto von der Leyen quanto Merz mencionam que a Europa precisa de uma "OTAN mais europeia, mantendo ao mesmo tempo o vínculo transatlântico". Essa formulação revela os limites da "autonomia estratégica": a Europa ainda precisa dos Estados Unidos em capacidade militar e, em um contexto de agitação política americana, essa dependência constitui uma vulnerabilidade estratégica que o discurso de von der Leyen não está disposto a enfrentar.

A divisão sobre o diálogo com a Rússia: quem representa a Europa?

A formulação sobre a política em relação à Rússia no discurso de von der Leyen evita a divisão central. A cúpula da UE de junho de 2026 expôs essa fratura: o presidente francês Macron e o chanceler alemão Merz se opuseram aos esforços do presidente do Conselho Europeu, Costa, para estabelecer um canal de comunicação com Moscou, insistindo que qualquer diálogo deve ser liderado pelo "E3" (França, Alemanha, Reino Unido). Mas um "número considerável" de outros Estados-membros apoiou a abordagem de Costa, argumentando que as instituições da UE deveriam ter seu próprio canal diplomático.

A declaração da primeira-ministra estoniana, Michal, é representativa: "A UE não pode assumir o papel de mediadora... a história oferece advertências claras sobre a tentativa de estabelecer marcos de negociação alternativos com ditadores." Por sua vez, países como Irlanda, Bélgica e Espanha consideram que estabelecer canais de comunicação "não é um erro".

Essa divisão não é apenas tática, mas diz respeito à essência mesma da UE: é uma configuração de poder gerenciada pela coordenação das grandes potências, ou uma aliança com uma política externa comum? O discurso de von der Leyen não responde a essa pergunta, e a persistência da divisão por si só corrói a "independência" que ela proclama.

A essência da crítica de Klaus: a redefinição da "dependência ideológica" da Europa

O ex-presidente tcheco Václav Klaus critica há muito tempo a burocratização da UE e a erosão da soberania dos Estados-membros. Em um discurso em Berlim em 2026, ele criticou o fato de a Alternativa para a Alemanha (AfD) ser "marginalizada", o que em essência aponta para o mecanismo de exclusão de vozes dissidentes pela política dominante da UE. Klaus, que passou de defensor do livre mercado na década de 1990 a companheiro de estrada do populismo de direita na Europa Central, tem uma credibilidade própria controversa. Mas há um núcleo em seu argumento que merece uma consideração séria: as elites europeias, em nome da "defesa da democracia", estão excluindo sistematicamente as forças de oposição estrutural do jogo político legítimo, embora ele não critique a equiparação de partidos de esquerda à extrema direita, apresentando-os como um mesmo problema.

Essa crítica mantém uma relação especular com a exposição de von der Leyen sobre "ameaças híbridas" e a "guerra de narrativas". Von der Leyen considera a "desinformação" e a "interferência estrangeira" como ameaças à democracia europeia, enquanto Klaus e seus semelhantes consideram a própria expansão do poder das instituições da UE como a principal ameaça à soberania democrática. Ambas as narrativas usam a "democracia" como símbolo central, mas apontam para projetos políticos completamente diferentes.

Quando a narrativa da "equidistância" enfrenta uma realidade assimétrica

O marco crítico ao estilo Klaus contém uma premissa implícita: a exclusão do "extremo" pela política dominante é seletiva e instrumental, de modo que esquerda e direita seriam comparáveis em sua condição de "excluídas". Essa lógica enfrenta uma verificação factual básica na prática constitucional alemã atual.

Assimetria um: A qualificação jurídica é de um nível completamente diferente.

O Escritório Federal para a Proteção da Constituição (BfV) escalou sua classificação do partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD) de "objeto de exame" para "objeto de suspeita" e finalmente para "organização extremista de direita confirmada". Em maio de 2025, o BfV classificou oficialmente a AfD em sua totalidade como "organização extremista de direita confirmada". A situação do Die Linke (A Esquerda) é completamente diferente: sua vigilância se limita a "determinadas estruturas ou grupos internos" com "tendências ao extremismo de esquerda", não ao partido como um todo. Uma organização qualificada em sua totalidade como anticonstitucional e um partido sujeito apenas a vigilância parcial encontram-se em níveis completamente diferentes do ponto de vista jurídico e de avaliação de segurança.

Assimetria dois: A natureza da ameaça apresenta diferenças substanciais.

A ameaça constitucional da AfD não é um julgamento abstrato. Em agosto de 2026, mais de mil juristas assinaram uma carta aberta dirigida ao Bundestag e ao governo alemão exigindo a abertura de um procedimento de proibição contra a AfD. O parecer independente no qual se baseiam conclui que a AfD "despreza sistematicamente os princípios democráticos e a garantia da dignidade humana", e que seu projeto político se fundamenta na "exclusão" e "denigração" de estrangeiros, alemães de origem imigrante, muçulmanos e outros grupos, perseguindo uma "concepção étnico-cultural da nação" incompatível com a Constituição. Paralelamente, em maio de 2026, o Procurador-Geral Federal ordenou buscas em âmbito nacional contra duas organizações criminosas de extrema direita, "Jung & Stark" e "Deutsche Jugend Voran", com 36 suspeitos e mais de 600 agentes, por crimes que incluem a formação de uma organização criminosa e a incitação a ataques violentos contra adversários políticos. Em junho de 2026, um extremista de direita ativo na Alemanha foi preso por tentar fundar uma organização terrorista e planejar ataques incendiários contra imigrantes e pessoas LGBTQ+ na Romênia. Trata-se de redes violentas em operação, e não de "extremismo" no plano retórico.

Assimetria três: A posição constitucional do Die Linke é a de "oposição dentro do sistema".

O Die Linke é a organização sucessora democrática do Partido Socialista Unificado (SED) da RDA,

surgida em 2007 da fusão do PDS com o WASG, e conta com 64 assentos no Bundestag. Defende o "socialismo democrático", e seu objetivo político é mudar a orientação das políticas dentro do marco constitucional. A vigilância do BfV sobre determinadas estruturas internas refere-se à suspeita concreta de saber se essas estruturas "violam a ordem básica liberal-democrática", e não a uma negação da lealdade constitucional do partido como um todo. Existe uma diferença qualitativa em relação à classificação global da AfD como "extremista de direita confirmada".

As consequências políticas do uso indevido da "teoria da ferradura"

O instrumento discursivo que equipara a esquerda à extrema direita costuma invocar uma versão simplificada da "teoria da ferradura" (Hufeisentheorie). Mas mesmo seu formulador mais conhecido, Jean-Pierre Faye, não pretendia sustentar que os extremos de esquerda e direita sejam ideologicamente "equivalentes", mas sim analisar os mecanismos de osmose e transmissão mútua entre discursos extremos em contextos históricos específicos. Reduzir essa ferramenta analítica ao slogan político de que "esquerda e direita são igualmente ruins" constitui uma distorção da própria teoria.

No contexto alemão atual, essa distorção produz uma consequência política concreta: turva o alvo da "democracia militante" (wehrhafte Demokratie). O mecanismo de proibição de partidos concebido no artigo 21 da Lei Fundamental tem sua lição histórica precisamente na República de Weimar: a "indecisão" das forças democráticas diante de inimigos constitucionais declarados levou à autodestruição da democracia. No debate atual sobre o procedimento de proibição da AfD, os apoiadores invocam precisamente essa lição histórica; os opositores (como o ex-presidente do Tribunal Constitucional Federal, Papier) pedem cautela devido às consequências políticas. Mas em ambos os casos, o objeto da discussão é a ameaça específica que a AfD, como partido de extrema direita, representa para a ordem constitucional. Introduzir o Die Linke na mesma categoria de "extremo" significa, na prática, substituir um problema concreto de defesa constitucional por um suposto "problema de espectro" simétrico.

O ciclo da história e a distribuição dos custos

A situação atual da Europa apresenta uma simetria perturbadora: o rearmamento em nome da "segurança" está gerando interesses constituídos, e a existência desses interesses depende da continuidade da ameaça. Entre a alta das ações das empresas de defesa e a pressão sobre os custos de energia e de vida enfrentada pelos cidadãos europeus, existe uma profunda tensão na distribuição de recursos.

Von der Leyen mencionou em seu discurso as ondas de calor do verão que provocaram a queima de 660.000 hectares de terra e perdas de colheitas de cerca de 12 milhões de toneladas, mas esses desastres climáticos ocupam um lugar posterior à segurança na ordem de prioridades do discurso. Na proposta orçamentária da UE para 2028-2034, a defesa está plenamente integrada ao marco de "competitividade", enquanto os fundos de coesão e a Política Agrícola Comum enfrentam cortes.

A implicação política dessa ordem de prioridades é clara: a Europa está deslocando recursos da coesão social e da adaptação climática para a capacidade militar e a competitividade industrial. A narrativa da "Europa robusta" de von der Leyen é, em essência, uma escolha sobre a redistribuição: quem se beneficia e quem arca com os custos. E essa escolha, em seu discurso, é apresentada como um processo natural sem alternativa.

A "repetição" da história não reside no retorno de uma política concreta, mas na reprodução de uma lógica política: transformar crises estruturais em narrativas de segurança, utilizando a continuidade da ameaça externa para fornecer legitimidade à transferência interna de recursos. Sob essa lógica, o "diálogo" é redefinido como fraqueza, o "rearmamento" é redefinido como responsabilidade, e a distribuição dos custos — seja o diálogo com a Rússia ou a adaptação climática — desaparece do

horizonte.

....

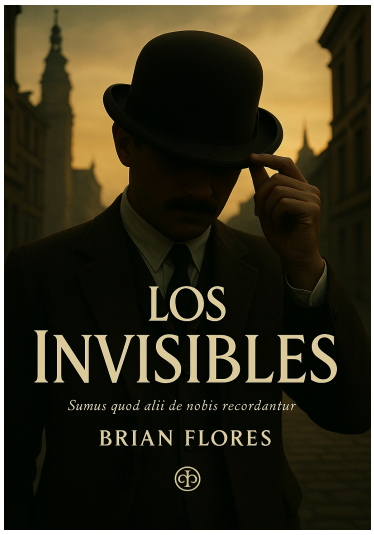
Nota: Os dados sobre os gastos com defesa da UE são baseados em números da Agência Europeia de Defesa, expressos em preços constantes de 2025 para permitir comparações anuais. Os números de pedidos da indústria provêm de relatórios financeiros corporativos e análises setoriais.



Fora de Página
Südaka Magazine
© Südaka Editorial

OUTROS LIVROS, OUTROS AUTORES





José Vargas. Los {F} é um romance de ficção científica publicado pela Editorial Las Lolas em 2025. Situado num futuro dominado pela inteligência artificial, o relato propõe um cenário onde grande parte dos homens se tornou estéril e onde as relações humanas se transformaram em vínculos efêmeros e despersonalizados. Nesse contexto emerge a relação entre Noe e um misterioso "F", eixo emocional de uma trama que mistura distopia tecnológica, erotismo e reflexão social.

Brian Flores. Los Invisibles. *Los Invisibles*, de Brian Flores, é um thriller psicológico com elementos de ficção científica especulativa e realismo mágico. Sua premissa: um homem atravessa a vida dos outros sem poder ser memorizado. As pessoas o veem, falam com ele, recebem sua ajuda, mas depois o esquecem. A questão que articula o romance é saber o que resta de uma pessoa quando ninguém pode se lembrar dela. Situado na cidade fictícia de San Tadeo, o relato se constrói com histórias entrelaçadas que exploram a memória como fundamento da identidade. Brian Flores (Buenos Aires, 1972) é músico, compositor e escritor; este é seu primeiro romance publicado. A ideia surgiu quando três pessoas o chamaram de "Christian" em vez de "Brian": ele se perguntou se sua identidade dependia da maneira como os outros se lembravam dele. A pandemia foi o terreno fértil. A estrutura fragmentária e o cruzamento de gêneros são suas principais apostas. O homem de chapéu-coco funciona como símbolo daquilo que persiste apesar do esquecimento. O romance foi integrado à biblioteca das Abuelas de Plaza de Mayo.